

DOCUMENTO CONCEITUAL

As contribuições formativas das
áreas do conhecimento para o
desenvolvimento integral

Como cada professor de cada área do conhecimento pode buscar desenvolver as competências gerais? Para responder a essa pergunta, é preciso refletir sobre as contribuições formativas de cada área do conhecimento, ou seja, sobre as relações entre o método, o objeto de estudo, os tipos de raciocínio que cada área trabalha e as capacidades do Desenvolvimento Integral que promove nas crianças, adolescentes e jovens.

Apresentamos abaixo a síntese de uma contribuição formativa de cada área ao Desenvolvimento Integral. Ela foi produzida por um grupo amplo de especialistas reunidos em 2015 para fundamentar a concepção de desenvolvimento integral associada às primeiras versões da Base Nacional Curricular Comum (BNCC)¹.

LINGUAGENS

O domínio efetivo das Linguagens contribui para uma atuação mais criativa, inovadora e responsável no mundo, desenvolve o pensamento crítico e a capacidade de se colocar no lugar do outro com empatia, tolerância e compreensão. Assim, a proposta formativa da área de Linguagens está intimamente relacionada ao desenvolvimento da sociabilidade – com a apropriação de diferentes formas de comunicação e de expressão –, criatividade, abertura às diferenças e apreciação da diversidade. Uma vez que a Linguagem é uma forma de ação e interação no mundo, necessariamente o processo formativo na área promove o desenvolvimento da capacidade de dialogar, desenvolver e manter relações, negociar e solucionar conflitos e buscar a flexibilidade e acolhimento de ideias, opiniões, valores e crenças diferentes dos seus.

¹ Trata-se do relatório multiautoral “Desenvolvimento Integral na Base”, p. 8 e 9. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Documento-Base-090316.pdf>. Último acesso em 16/10/2018. Para sua redação, participaram diversos especialistas individuais e institucionais, tais como: Instituto Inspirare, Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco, Movimento pela Base, Instituto Paulo Montenegro, FEA/RP-USP, ASEC, Eleva Educação, Vila Educação, MindLab, Associação Cidade Escola Aprendiz, Instituto Natura, Fundação Itaú Social, Fundação SM, Instituto C&A, Instituto Rodrigo Mendes, Avante, Comunidade Educativa CEDAC, Escola Teia Multicultural, ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, Insper, Mathema.

CIÊNCIAS HUMANAS

O processo de investigação das Ciências Humanas permite a reflexão sobre sua própria experiência, o aprofundamento da leitura crítica do mundo e a valorização dos direitos humanos, preparando o estudante para assumir-se como partícipe da vida política e comunitária e protagonista da sua história. Assim, a proposta formativa da área de Ciências Humanas estimula a abertura às diferenças e apreciação da diversidade, o sentido de pertencimento a grupos sociais, a percepção de temporalidade e de espacialidades e a capacidade de se corresponsabilizar pelo outro e por si mesmo de modo autônomo. Conhecer o mundo pelo viés da interculturalidade permite à criança e ao jovem desenvolver o autoconhecimento e autocuidado, acolher o outro e reconhecer-se como pertencente e interdependente do meio social e ambiental.

MATEMÁTICA

O exercício ativo de resolução de problemas instiga a criatividade e a inovação, desenvolve o senso de responsabilidade e promove a valorização dos próprios potenciais e limites, bem como a determinação e resiliência para vencer obstáculos e superar dificuldades. Assim, a proposta formativa específica da área de Matemática estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de enfrentar e resolver problemas, de desenvolver diversos tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, espacial e não determinístico) e de apropriar-se da comunicação e linguagem matemáticas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

A proposta formativa da área de Ciências da Natureza estimula o desenvolvimento do espírito científico, a apropriação do 'fazer ciência' e da metodologia científica. Tal processo inclui o levantamento de hipóteses, a experimentação, observação, o registro, a análise de dados (evidências) e a corroboração de hipóteses levantadas previamente. Nesse exercício investigativo, são desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, responsabilidade e determinação. A criança ou jovem que experimenta, pesquisa, testa e levanta hipóteses científicas aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para o outro e para si mesmo.²

CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS COMUNS

As diferentes componentes curriculares (áreas e disciplinas) partilham contribuições formativas próprias e singularizam modos de construir o conhecimento sobre o mundo. Dessa reflexão, o presente material propõe que, considerando que todas as áreas de conhecimento constituem linguagens próprias para nomear, enunciar e explicar o mundo, todas as áreas e disciplinas, em comum:

- Propõem relações entre língua, território e cultura, na medida em que todas materializam campos semânticos que nomeiam, explicam e compartilham significados culturais como práticas situadas por campos disciplinares de conhecimento em uso na sociedade.
- Garantem o direito de experimentar, criar, fruir, se posicionar e usufruir da vivência de diferentes manifestações artísticas, literárias e corporais, possibilitando o encontro com nossa diversidade linguística e cultural e ampliando a relação dos estudantes como sujeitos com as culturas locais e universais, numa perspectiva de respeito aos princípios de convivência e de valorização da cultura de paz.

² Idem.

- Como produtos históricos e sociais que produzem modos de pensar, sentir e comportar-se, todos os campos do conhecimento são perspectivas de análise e problematização para o desenvolvimento da leitura crítica de mundo e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem e de inserção progressiva das crianças e dos jovens no mundo público e político do território, da cidade.
- Cada prática de cada componente curricular propicia às crianças e jovens acesso intencional a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais eles não teriam acesso de outro modo. A vivência da prática por meio da escola é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura – da matemática, à científica, à linguística, à literária, à artística, à cultura corporal de movimento.
- **A prática comum a todas as áreas é a *investigação* como atitude crítica de pesquisa intencional e sistemática sobre o mundo.**

Na investigação para construção de conhecimento nas diferentes áreas e componentes curriculares, os estudantes vivenciam diferentes modos de:

- atenção
- observação
- expressão
- comunicação
- compreensão
- análise
- crítica
- fruição
- reflexão
- experimentação
- imaginação
- criação
- afirmação de valores
- produção coletiva de conhecimento pela comunidade.

Quanto mais essas práticas articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, ou seja, uma experiência híbrida, polifônica e multimodal), mais modos de compreender e se apropriar

das linguagens e conteúdos são acionados na aprendizagem. Quanto mais multilinguístico e multimodal é o processo de aprendizagem, mais desenvolvimento de comportamentos e atitudes ativas são acionados – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.

Para o trabalho pedagógico alinhado com a educação integral, portanto, acionar diferentes recursos e experimentações constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral, visual e escrita em sala de aula e de exploração de campos de experiências com sentido para todos e cada um dos estudantes.

Ter direito ao contato e à experiência em diferentes modos e contextos com textos conceituais, explicativos, poéticos, teatrais, corporais (dança, jogos etc), audiovisuais, de programação, gráficos, infográficos, geométrico-espaciais, mais formas de engajamento o estudante pode desenvolver com o conhecimento, mais repertório constrói e mais vocabulário específico passa a utilizar.

Como responsável pela construção de sentidos de ação e participação no mundo, o uso e produção das linguagens acadêmicas (língua portuguesa, inglesa, artísticas, corporais, científicas e matemáticas) devem criar oportunidades coletivas para um constante olhar do indivíduo para si mesmo e para o mundo e permite a articulação de significados comuns essenciais para a vida em sociedade.

Trata-se, portanto, de criar múltiplos contextos com significado para que o estudante seja, pouco a pouco, desafiado pelo currículo a se apropriar das heranças culturais e desenvolver uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, foto-legendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, pôster, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

Os processos formativos nos múltiplos letramentos devem promover o desenvolvimento da capacidade de dialogar, desenvolver e manter relações, negociar e so-

lucionar conflitos e buscar a flexibilidade e acolhimento de ideias, opiniões, crenças e valores diferentes dos seus. Dominar as linguagens e práticas de cada campo do conhecimento implica em desenvolver no mundo uma atuação criativa e inovadora, assim como desenvolver o pensamento crítico, responsável e de se posicionar como agente de transformação.

O exercício ativo de resolução de problemas instiga a capacidade de criatividade e a inovação, desenvolve o senso de responsabilidade e promove a valorização dos próprios potenciais e limites, bem como a determinação e resiliência para vencer obstáculos e superar dificuldades.

O trabalho reflexivo com as diversas situações de observação, leitura, experimentação, produção, (re)criação e fruição busca promover a compreensão de que há diferentes percepções, representações e entendimentos sobre a realidade, que incluem relações de poder, valores, responsabilidades, interesses pessoais e institucionais configurados pelas linguagens, possibilitando, assim, o desenvolvimento da escuta e da compreensão a fim de refletir sobre o que se está vivendo, de forma a cooperar e colaborar com os demais, respeitando decisões comuns e adaptando-se a situações sociais variadas, desenvolvendo a capacidade de criar, desenvolver e manter relações, comunicar ideias e sentimentos para questionar, experimentar de outro modo, expressar, escolher e negociar de maneira mais confiante.

Com isso, o que queremos afirmar é o potencial das diferentes áreas do conhecimento para a construção de um sentido comum ao currículo e à prática pedagógica que considerem os estudantes como sujeitos de suas aprendizagens quando põem em ação essas contribuições formativas.